



Ildeu só dispõe de santinhos



Paulo Timm divide despesas

Recurso escasso traz dificuldade para os *nanicos*

A campanha dos nanicos ao governo do DF está em crise financeira. O candidato do Prona, Ildeu Oliveira, disse ontem que poderá até interromper a sua participação no horário eleitoral gratuito, por não poder pagar a produtora. "O espectador poderá ver uma tarja preta na televisão, tendo em vista a falta de verba do candidato", afirmou.

Preocupado com a falta de dinheiro Ildeu viajou ontem à noite para Belo Horizonte, onde teria um encontro com o candidato do Prona à Presidência da República, Enéas Carneiro. Ildeu foi pedir apoio a Enéas, que era considerado peça fundamental na estratégia de campanha do candidato do Prona ao governo do DF. Esperávamos que ele participasse dos programas do horário gratuito, mas, como o TSE não permitiu, temos que rediscutir a estratégia", explicou o candidato.

Ildeu deposita esperanças em uma negociação com uma empresa do Rio de Janeiro associada à Fink. Ele é um dos advogados da transportadora. O candidato do Prona contou que não teve sorte nos contatos feitos com empresários de

Brasília, com o objetivo de obter fundos de campanha. "As indústrias de Brasília estão fechadas com os grandes partidos", salientou.

Ildeu não tem faixa nem carro de som e não faz corpo a corpo. Ele está trabalhando, normalmente, e o único material de campanha de que dispõe são os 50 mil santinhos que distribui, com a ajuda de amigos.

Independência — Outro que não tem dinheiro para promover show-mícios é o candidato do PDT, Paulo Timm. "Não temos recursos para mobilizar este acontecimento. A ênfase da campanha será nos debates e no programa gratuito", observou. Timm, ao contrário do candidato do Prona, não faz questão de receber doações de empresas. "Assim eu mantenho a minha independência", ressalta.

O candidato do PDT garantiu não ter recebido até agora nenhuma contribuição de pessoa jurídica. O programa do PDT está sendo feito pela empresa Jornalismo Impresso ao preço de US\$ 40 mil. O partido dividiu as despesas. Os candidatos proporcionais pagam US\$ 700 e os majoritários ficam com a carga de US\$ 10 mil.